**Luis de la Rosa Oteiza - dados biográficos**

- **Nascimento:** Pinos, México, 23 de maio de 1804.

- **Morte:** Cidade do México, 2 de setembro de 1856.

- **Estrato social:** Filho de José Vicente de la Rosa e de Maria Antonia Oteiza, Luis de la Rosa Oteiza, pertencia a uma família que teve grande destaque na exploração agrícola e mineradora, além de possuir uma importante inserção na administração do vice-reinado de Nova Espanha.

- **Formação:** Iniciou seus estudos no Colégio *San Luis Gonzaga,* em Pinos. Mais tarde, começou a estudar Direito em Guadalajara, no Colégio *San Juan Bautista*, mas não chegou a concluir sua formação teórica. Pouco depois, solicitou ao Estado a licença para exercer a advocacia sem a conclusão do curso e logo foi atendido, recebendo o título de advogado.

- **Atuação política:** Durante o período no qual estudava direito em Guadalajara, Luis de la Rosa Oteiza se envolveu com um grupo de estudantes que se interessava por política e periodismo, e foi ali onde o autor entrou em contato com teorias federalistas e liberais, que marcaram toda a sua trajetória. Nessa época, ajudou a fundar o jornal *La Estrella Polar de los Amigos Deseosos de la Ilustración*, de característica bastante crítica e liberal. De volta a Pinos, Luis de la Rosa se tornou um reconhecido advogado e assumiu cargos públicos locais e, posteriormente, nacionais, sendo eleito para o Congresso Nacional pela primeira vez em 1833. Depois de um afastamento da vida pública, retornou ao Congresso Nacional em 1842, procurando conciliar sua função política com suas atividades literárias e sua atuação nos periódicos *El Siglo Diez y Nueve*, *El Museo Mexicano,* e na revista *El Ateneo Mexicano*. Foi designado como Ministro da Fazenda, depois Ministro da Justiça e, por fim, Ministro das Relações Interiores e Exteriores, em 1848. Neste ano, Luis de la Rosa participou ativamente no desenvolvimento do Tratado Guadalupe Hidalgo, que encerrou a Guerra do México com os EUA. Ainda em 1848, o autor foi enviado a Washington como ministro plenipotenciário, algo que alguns autores compreendem como um “exílio disfarçado”, já que a viagem teria o objetivo de afastá-lo do México. Com o término de sua viagem diplomática e o retorno dos liberais ao governo do México, Luis de la Rosa continuou na vida pública e integrou o Congresso Constituinte de 1856, morrendo pouco após ser eleito presidente da Suprema Corte de Justiça.